



HABITAR

**INSTRUÇÕES PARA A
AUTONOMIA**

**INHABIT / COLETIVO
PLANÈTES**

2019

HABITAR

Instruções para autonomia

INHABIT / COLETIVO PLANÈTES

Junho de 2019

This work is licensed under a Creative Commons “Attribution-ShareAlike 4.0 International” license.



Versão online, em inglês: <https://en.inhabit.global/>

DOIS CAMINHOS

Existem dois caminhos
O fim deste mundo
Ou o começo do próximo
Você precisa escolher

*

O fim do mundo

Acabou

Abaixe a cabeça e leia as notícias do Apocalipse no seu smartphone. Observe enquanto o Vale do Silício substitui tudo por robôs. Novos cultos de morte fundamentalistas fazem o ISIS parecer brincadeira de criança. As autoridades criam aplicativos de geolocalização para dedurar imigrantes e dissidentes políticos em tempo real, enquanto metafascistas fazem o financiamento coletivo dos próximos campos de concentração. Os serviços do Estado falham. Os políticos aprovam medidas cada vez mais draconianas, e a Esquerda continua a ladrar sem morder. Enquanto isso, as calotas polares derretem, os incêndios florestais avançam, Furacão Seiláquê afoga outra cidade. Pragas anciãs reemergem do permafrost em derretimento. O trabalho é infinito e os ricos se beneficiam da ruína.



Finalmente, sabendo que não fizemos nada, perecemos, compartilhando nosso túmulo com toda a vida no planeta.

*

o começo do próximo mundo

*Respire
e se prepare para um novo mundo*

Uma multiplicidade de pessoas, espaços e infra-estruturas estabelece o terreno onde territórios poderosos e autônomos tomam forma. Tudo para todos. A terra é entregue ao uso comum. A tecnologia está aberta - tudo é uma ferramenta, qualquer coisa é uma arma. Linhas de abastecimento autônomas quebram o estrangulamento econômico. Redes de malha fornecem comunicação em tempo real conectando aqueles que sentem que uma vida diferente deve ser construída. Enquanto os governos falham, os territórios autônomos prosperam com um novo sentido de que, para sermos livres, devemos estar ligados a esta terra e à vida nela. Enclaves de tecno-feudalismo são saqueados por seus recursos. Nós confrontamos as forças cada vez menores da contra-revolução com a opção: ao inferno ou à utopia - qualquer resposta nos satisfaz. Finalmente, chegamos ao limite - sentimos o perigo da liberdade, o abraço de viver juntos, o milagroso e o desconhecido - e sabemos: isso é vida.



"Utopia", de Miguel de Sousa.

Nosso tempo é tumultuado e potente

Revolta, polarização, política tão falida quanto os mercados financeiros - ainda assim, sob a crise existe a possibilidade. Essa época nos obriga a considerar como cada um de nós forma um núcleo de potencial, como os indivíduos podem seguir suas inclinações mais selvagens para se reunir com outros que sentem o chamado. As pessoas aprendem habilidades perdidas e guerreiros retornam fogo ao mundo. Agricultores e jardineiros experimentam a agricultura orgânica, enquanto fabricantes e hackers reconfiguram máquinas. Os modelos escapam dos holofotes vagos e partem o pão com radicais curdos e veteranos militares que se posicionam pela vida comunal. Aqueles sem utilidade política encontram-se em uma mesa de jantar no parque Zuccotti, no Oscar Grant Plaza ou na Praça Tahrir, e o barista que mal consegue se alimentar sozinho aprendem a cozinhar para mil pessoas juntos. Um soldador aposentado e um web designer aprendem que são vizinhos em uma ocupação no aeroporto e se comprometem a ler "A Arte da Guerra" juntos. Uma estrela do Instagram, cuja ansiedade geralmente os confina em seu apartamento, encontra um ancião com cicatrizes de batalha em Ferguson, onde são batizados com gás lacrimogêneo e força coletiva, e começam a sentir o peso ser tirado de sua alma. Pessoas em todos os lugares, vivendo através do maior isolamento, se levantam e encontram novos modos de vida. Mas quando esses grãos crescem à superfície, eles são pisoteados em um frenesi de banalidade e medo. As aberturas são fechadas à força pelo Choque, pelas forças de segurança privadas, e pelas empresas de relações públicas. Ou pior, pelos solitários - politicamente à Esquerda ou à Direita - que não têm nada a ganhar, a não ser outro like no seu Twitter de bosta. Tudo isso enquanto políticos e CEOs presunçosos pairam. O caráter revolucionário de nossa época não pode ser negado, mas ainda



precisamos superar o obstáculo entre nós e a liberdade.

**Nós viemos de algum lugar quebrado, mas
ainda assim estamos de pé**

O niilismo da nossa época é topológico. Todo lugar é sem fundação. Buscamos o poder organizacional para reparar o mundo e encontramos apenas instituições cheias de fraqueza e cinismo. Ativistas bem intencionados são digeridos pelo corpo da política convencional, deixando militantes ou mini-políticos deprimidos. Aqueles que se pronunciam contra o abuso acabam testemunhando tristes jogos de poder nas mídias sociais. Os movimentos entram em erupção e depois implodem, devorados internamente por parasitas. As cidades se tornam inabitáveis à medida que as águas sobem e os governos lutam para manter sua legitimidade. Cada desastre parece cada vez mais íntimo, seja correndo a página ou recebendo o temido texto: você ouviu? Acidentes parecem massacres. Os nomes dos mortos, um índice de uma civilização em declínio. Perdemos familiares e amigos ao vício, à pobreza e ao desespero. Vimos a polícia exercer sua liberdade de matar, sem saber como saciar nossa raiva. Nós nos abraçamos ao longo de tudo e permanecemos de pé. Sentimos o presente que foi roubado de nós, imaginamos o futuro a que estamos fadados. Ninguém vem nos salvar. Temos que nos dar o terreno sobre o qual uma revolução crescerá.

**Nós temos o poder de fazer uma ruptura
irreversível**

Acordamos dia após dia, geração após geração, indo trabalhar para recalibrar o mesmo pesadelo que nos obriga a trabalhar. Nós nos apressamos para sobreviver, sentir o estresse do trajeto e da noite mal dormida, viver de salário em salário ou um bico precário para o próximo, tudo só para pagar a conta de água. Nosso trabalho fez este mundo e o mantém funcionando, mas nenhum de nós se sente em casa. Não é de surpreender que tantas pessoas se dediquem a qualquer coisa que prometa que poderia ser melhor - movimentos, modas de saúde e bem-estar, subculturas, milícias, gangues, qualquer coisa. Nós queremos uma vida digna. Desejamos a liberdade de voltar nossas mãos calejadas para a experimentação, para nos tornarmos muito mais que nossos empregos. Se a potência do nosso tempo é uma indicação, é de que somos capazes de mais do que mera sobrevivência. O próprio trabalho que damos - nossa força, criatividade, e inteligência - pode ser nossa arma. A possibilidade de suportar e resistir está em nossa capacidade de atacar e na sedução de nosso poder compartilhado. Nosso ataque será a prática imediata de reconfigurar como vivemos, sem respeitar nossos chefes, os ricos, ou os robôs que pretendem nos substituir. Juntos, temos o saber-fazer e a motivação para construir uma vida melhor, uma vida em nossos próprios termos, e cabe a nós criar e habitar novos mundos para substituir esse. Nossa engenhosidade, nossa paixão, nossa determinação - somos o ponto no qual cada futuro se baseia.

**Nada está faltando, olhe ao seu redor. Dê
forma ao futuro.**

Peça por peça, estamos montando a fundação de uma força revolucionária. Estamos construindo uma vida em comum, combatendo a pobreza material e espiritual que nos é imposta pela nossa época e nos abrindo para a experimentação imediata de diferentes modos de vida. Nosso objetivo é estabelecer territórios autônomos - expandindo as zonas ingovernáveis que correm do mar para o mar brilhante. Esses territórios autônomos darão lugar a novos fluxos de viagens e recursos, pontos de passagem durante a crise ecológica e o terreno para recuperar as técnicas e tecnologias das quais fomos eliminados. Nós imaginamos nossa tarefa com serenidade e severidade. Queremos territórios com infra-estrutura flexível à catástrofe, nascida da alegria coletiva, habitada por um modo de vida corajoso e digno. Nosso tempo é diferente do passado, e não vamos esperar por uma nostalgia radical e senil. Não temos todas as respostas, mas compartilhamos o que sabemos ser verdade. Agora é a hora de sair desse modo de vida insustentável.

Nós começamos.

Conteúdo

dois caminhos	i
1 Encontremos uns aos outros	1
2 Estabeleçam eixos	3
3 Torne-se resistente	5
4 Compartilhe um futuro	7
5 Lute!	9
6 Expanda a rede	11
7 Construa autonomia	13
8 Destitua a infraestrutura	15
9 Torne-se ingovernável	17
10 AGORA	19

I

ENCONTREMOS UNS AOS OUTROS

Fomos criados em uma cultura de isolamento e derrota, onde nosso potencial é reduzido para atender às demandas da economia. Enterrados sob nossas próprias preocupações pessoais, nossas próprias contas e nossos próprios medos, somos obrigados a olhar apenas para nós mesmos. *Mas somos capazes de uma vida diferente.*

Para começar, elimine o isolamento. Corte as besteiras. Volte-se para as pessoas mais próximas e diga que precisa de uma vida em comum. Pergunte como seria enfrentar o mundo juntos. O que você tem? O que você precisa? Faça um inventário de suas habilidades, capacidades e conexões coletivas. Tome decisões que aumentem sua força. Estabeleça a base para uma vida em comum.



Imagine uma vida que ultrapasse suas fronteiras individuais. Você muda a maneira como se movimenta pelo ambiente para entrar intencionalmente em contato com os outros. Encontros fugazes tornam-se relacionamentos reais. Você passeia pelo seu bairro, parando por casas de amigos no seu caminho para o café. Vocês se encontram todas as noites no parque para se exercitar. Vocês levam um ao outro em casa. Vocês compartilham os carros uns dos outros. Vocês vão acampar e aprender como iniciar um incêndio juntos. Vocês juntam dinheiro para dias ruins. O conceito de propriedade privada fica borrado. Vocês começam a se entender como algo mais decisivo do que um grupo de amigos.

2

ESTABELEÇAM EIXOS

Os eixos são pontos de agregação, centros de atividade. Criar um eixo é o próximo passo lógico para encontrar um ao outro. Precisamos de espaços dedicados para nos organizarmos e nos darmos tempo juntos. Os eixos reúnem as pessoas, os recursos e o espírito compartilhado necessários para criar a base para uma vida em comum.

Agrupe recursos, segmente uma área e inicie um eixo. Alugue um espaço no bairro. Construa uma estrutura na floresta. Ocupe um prédio abandonado ou um pedaço de terra desocupado. Nenhum espaço é muito pequeno ou muito ambicioso. Comece com o que está à mão e depois multiplique. Use o eixo para aterrar todas as suas iniciativas.



Kasa Invisível, em Belo Horizonte/MG. <https://radar.squat.net/pt-br/belo-horizonte/kasa-invisivel>

Uma loja reaproveitada organiza jantares semanais que se transformam em sessões de planejamento. Um café administrado coletivamente separa lucros para incubar outros espaços, como uma carpintaria onde os carpinteiros trabalham juntos para construir mais do que apenas estantes de livros. Em uma floresta fora da cidade, uma clareira serve como ponto de encontro para fogueiras semanais e treinamento em artes marciais. Perto dali, uma fazenda de permacultura se expande lentamente para alimentar aqueles que moram na cidade.

3

TORNE-SE RESISTENTE

Nossos Nossos corpos são um mistério para nós. Nossa saúde está fora de nossas mãos. Se as luzes se apagassem, a maioria de nós permaneceria no escuro. Nós fomos despossuídos de habilidades, paixões e conhecimento. Mas nós não somos frágeis. Quando aprendemos novas habilidades ou superamos desafios difíceis, recuperamos os limites que definem nosso senso de possibilidade. Somos capazes de feitos incríveis e improváveis.

Retome habilidades, domine-as através da prática, e compartilhe seu poder. Estenda a mão para as pessoas que têm recursos que você quer que todos tenham. Use os eixos para experimentar. Prepare-se para o novo normal. Aprenda a caçar, codificar, curar: aumente sua força coletiva.



Um furacão atinge a cidade - estamos sem energia elétrica. A FEMA está enrolando. Um grupo estabelece um eixo fora da zona de inundação. Cozinhar grandes jantares juntos deu a todos a confiança para operar em grande escala. As equipes se mudam para coletar alimentos em um ambiente sem lei, lutando contra oportunistas racistas que se agarram a uma ordem de propriedade que foi revogada. Uma pessoa reúne suprimentos médicos dos hospitais e farmácias, enquanto outro abre tanques de água em prédios de apartamentos. Uma ocupação do parque traz ainda mais pessoas e recursos juntos. Alguém escala um prédio para colocar um roteador alimentado por energia cinética. O roteador estabelece uma conexão com uma rede em malha para chamar reforços de outros eixos em todo o território.

4

COMPARTILHE UM FUTURO

O tempo da vida isolada acabou. Todos nós compartilhamos a catástrofe; Todos nós compartilhamos os desafios que nossa época representa. Podemos protestar contra a distribuição desigual dos recursos médicos o quanto quisermos, mas o cuidado será apenas universal e digno uma vez que se torne autônomo.

Crie formas coletivas de cuidado. Organize-se com os próximos vinte anos em mente. Perguntem uns aos outros como suas necessidades mudarão à medida que envelhecerem, tiverem filhos, tornarem-se deficientes, começarem a morrer. Tome decisões baseadas no desejo. Imagine como os espaços acomodam a natureza dinâmica de viver e lutar. Aborde as questões mais difíceis: como enfrentar a loucura, o vício, a violência interpessoal, e a perda traumática. A todo custo, protejam uns aos outros da institucionalização.

Uma rede intergeracional forma-se para abordar a totalidade da vida. As pessoas pensam juntas sobre como educar os filhos, como cultivar sua agência, como ajudá-los a lidar com o mundo à medida que ele muda. O cuidado com o envelhecimento é organizado coletivamente e a reverência pelas experiências dos idosos afirma a dignidade em cada etapa da vida. Os coletivos de saúde aprendem métodos ancestrais de controle de natalidade e aborto para garantir a escolha autônoma. A inteligência emocional compartilhada ajuda aqueles que precisam de um descanso da luta e aqueles que retornam a ela. Médicos colaboradores, herboristas, e xamãs fazem um pacto para cuidar da rede. Todos ficam mais tranquilos sabendo que o hospital não precisa ser sua primeira opção. A necessidade dos serviços do governo diminui. Com uma nova orientação para a vida e para a morte, um peso histórico é levantado. Sem as ansiedades e o estresse dessa civilização, as doenças começam a desaparecer. Uma nova capacidade de cuidados torna-se um reservatório comum de força para enfrentar o futuro juntos.

5

LUTE!

Nossa sociedade difama as pessoas que defendem o que é certo. Dizem-nos que nada pode mudar, para cuidarmos das nossas vidas e, acima de tudo, não pressionar. Para cultivar um espírito de luta em nosso tempo, devemos seguir uma bússola ética, além de desenvolver o pensamento estratégico e construir capacidade física.

Torne-se mais forte. Torne-se capaz de usar a força. Aprenda a arte de atacar, como tudo pode se tornar uma arma. Aprenda a subverter a força do inimigo - como um único soco viral pode ferir os egos dos fascistas em todos os lugares, a forma de incapacitar coletivamente o inimigo cortando seu sistema de comunicação. O que está no caminho de um novo modo de vida? Como você pode superá-lo juntos? Quais considerações estratégicas irão mantê-lo fora das mãos do inimigo?



HACK + SMASH

Uma rede de clubes da luta conecta todas as grandes cidades. Os membros experientes ensinam a técnica de agarrar e golpear ao lado de exercícios e alongamentos básicos. Cada clube encontra seu espaço e constrói laços com sua comunidade, especialmente aqueles que estão sendo expulsos deste mundo. Um capítulo no Centro-Oeste se mobiliza com caminhoneiros para resistir à automação. Juntos, eles paralisam a I-70 com a ajuda de um aplicativo de geotracking, bloqueiam os caminhões autônomos e abrem seus baús de carga. O que é útil é expropriado e o resto transformado em cinzas; a fumaça cega os cruzadores da polícia já perdidos em meio a barricadas improvisadas. A carga produz um lote de mini-drones, que são enviados para padrões de voo defensivos, controlados por um aplicativo reconfigurado singular. Os drones hackeados se infiltram nos drones policiais que chegam para transmitir um vírus que congela suas hélices, lançando-as inofensivamente no chão. Atuando com o caos, os caminhoneiros beligerantes e os membros do clube da luta tomam a ofensiva e escapam.

6

EXPANDA A REDE

Não precisamos de outra organização para nos unir para falar sobre problemas, mas maneiras de implementar práticas concretas para resolvê-los. Precisamos de uma rede que amplifique o poder de cada projeto, amplie o território e se recuse a deixar o futuro ao acaso.

Encontre um ao outro em uma escala ampliada. Procure as outras pessoas que também estão se organizando. Observe as intensidades nascentes e formas comunitárias e faça contato. Estenda a mão, estabeleça comunicação, visite e conheça. Troque histórias e estratégias para que a memória cultural e a inteligência operacional da nossa rede cresçam, criando um poder maior entre nós. Crie conexões de material, compartilhe ou troque recursos. Multiplique esse gesto por milhares.



Em um território subversivo, os biohackers experimentando novas técnicas inovam na purificação da água, um grupo de famílias indígenas resiste ao fechamento de suas terras sagradas por uma empresa de energia, e um centro autônomo redefine sua vizinhança com uma colcha de retalhos de fazendas urbanas. A comunicação regular entre esses três projetos atende às suas necessidades compartilhadas. Técnicas de tratamento de água são compartilhadas entre elas enquanto a infraestrutura alimentar autônoma dá origem a abundância. A rede é armada quando as famílias indígenas pedem reforços para defender suas terras. Usando comunicação criptografada para coordenar a logística, milhares de pessoas chegam com recursos para ajudar na luta.

7

CONSTRUA AUTONOMIA

Fomos obrigados a depender dos contracheques e das lojas para nossa existência básica. Somos dependentes do sistema capitalista que nos obriga a nos submeter ou morrer de fome. Não há como evitar esse fato: a organização material do mundo atual é o problema que devemos superar.

Aprofunde o alcance de iniciativas autônomas. Construa a infraestrutura necessária para remover o território da economia. Responda a questões de poder coletivo e material: como alimentar um ao outro, alojar um ao outro, curar um ao outro. Aproveite os dados e o design sem cair na armadilha que a internet nos salvará. Forme coletivos e cooperativas que alcancem objetivos estratégicos sem entrar em uma economia vazia. Desenvolver soluções escaláveis para os problemas de energia, distribuição, comunicação e logística.



PermaSampa.

Um centro local de distribuição de alimentos abre uma mercearia cooperativa do outro lado da cidade. Precisando expandir a capacidade, a fazenda próxima, que cultiva seus vegetais, integra-se a uma rede biorregional que busca compartilhar um mundo, além de alimentos frescos. Um grupo de designers e engenheiros que odeiam seus trabalhos se une para criar um aplicativo que coordena uma cadeia de suprimentos flexível entre as fazendas e os pontos de distribuição. Esses esforços levam a um corredor comercial autônomo. O crescimento da força da rede e o total desrespeito pelas regulamentações deixam as autoridades desamparadas, à medida que comida e pessoas circulam livremente junto com o espírito de rebelião.

8

DESTITUA A INFRAESTRUTURA

Nós não queremos melhorar a vida apenas para um grupo seletivo - este é um êxodo em massa deste mundo. Isso significa abordar a infra-estrutura que sustenta essa civilização e reorientar as coisas como bem entendermos. Alguns sistemas terão que ser desmantelados, como oleodutos e usinas nucleares, enquanto outros podem ser abertos para servir a autonomia.

Hackeie tudo. Vá da solução de problemas que a infra-estrutura atual não consegue resolver para requisitar instituições existentes e mudar radicalmente seu uso. Ocupar espaços amortecedores - prefeituras, escolas, shoppings - dá nova vida a eles. Antecipe e intensifique fraturas estratégicas. Redirecione os sistemas de comunicação. Comande linhas de suprimento. Tome o poder sem governar.



O poder é logístico! Bloqueemos tudo!

A proliferação de clínicas de saúde autônomas começa a influenciar o mundo da medicina em todas as frentes. Enfermeiros, médicos e administradores trabalham juntos para drenar clandestinamente suprimentos hospitalares para essas clínicas. Quando o financiamento das Casas de Saúde Indígena pelo governo federal é cortado, as clínicas autônomas se juntam a pacientes e profissionais de saúde para ocupar os escritórios da SESAI em todo o país. A brutal repressão em uma ocupação envia dezenas a um hospital público próximo, mas quando a polícia tenta entrar em atendimento de emergência para prender os combatentes feridos, eles são repelidos pelos cirurgiões e enfermeiras. Grupos autônomos são unidos por forças transbordando das ocupações e do hospital, e recursos vitais são apreendidos para a insurreição que se desdobra.

9

TORNE-SE INGOVERNÁVEL

A revolução é uma linha que traçamos no presente. Significa construir autonomia aqui e agora, tornando o governo e a economia supérfluos. Romper com ser governado significará mais do que ganhar batalha após batalha, superando inimigos políticos. Vai depender da nossa capacidade de criar a base duradoura para a vida em comum.

Espalhe a secessão em todas as áreas da vida. Entre em greve permanente, lenta mas seguramente, e leve todos com você. Recuse-se a ser gerenciado ou gerenciar alguém por sua vez. Enfie uma cunha no centro da sociedade. Rejeite uma vida inteira de cinismo e ressentimento. Acredite que tudo é possível.



As greves persistem e o peso monótono da dívida se desintegra à medida que o capital financeiro entra em colapso sob crescente hostilidade. As assembleias de bairro decidem como agir em estado de emergência, soldados rebeldes se recusam a atirar em seus próprios bairros, e o “crime” é agora relegado a ataques às zonas governadas. Nas cidades, todo dia é como uma festa de quarteirão. Fogões confiscados em ruas apinhadas anunciam um tempo em breve além desses remanescentes da vida econômica, quando as lojas estão preparadas para um novo uso em comum. À noite, fogueiras iluminam a distância e as estrelas em sua sabedoria reaparecem para nos proteger. Nos subúrbios, um Walmart é agora um centro de distribuição de bens e se organiza. Caminhoneiros e socorristas se reúnem para coordenar a ajuda a um território inundado. Alhures, os tecnólogos equipam balões meteorológicos com transceptores para amplificar a internet autônoma. O trabalho libertado da economia aumenta o rendimento das fazendas autônomas e as crianças aprendem novamente como ser leais à terra.

IO

AGORA

Não há emergência futura para a qual devemos nos preparar.

Já estamos aqui - com todos os elementos distópicos, todos os meios de revolução. As terríveis consequências do nosso tempo e seu belo potencial estão se desdobrando em todos os lugares. Estamos resistindo ao fim do mundo proliferando novos mundos. Estamos nos tornando ingovernáveis - sem se abater por sua lei impiedosa, sua infra-estrutura decadente, sua economia vil e sua cultura espiritualmente destruída.

Nós violentamente reivindicamos uma felicidade - que a vida reside em nosso poder material, em nossa recusa em sermos administrados, em nossa habilidade de habitar a terra, em nosso cuidado um pelo outro, e em nossos encontros com todas as formas de vida que compartilham essas verdades éticas.

PRECISAMOS DE VOCÊ

Precisamos de
combatentes, criadores,
pensadores - criatividade
e engenhosidade.

Precisamos de
construtores,
curandeiros, agricultores,
designers e engenheiros

Eles nos dizem para esperar nossas vidas
passarem por nós, raramente chegando à
superfície do que poderíamos nos tornar.

Eles nos dizem para sermos pacíficos ao declarar
guerra à Terra, aos nossos corpos, à própria
possibilidade de felicidade.

Eles nos dizem que o heroísmo está morto, quando
Nada é mais contestado pelo nosso século.

O COMEÇO DO PRÓXIMO MUNDO

RESPIRE E SE PREPARE PARA
UM NOVO MUNDO

Peça por peça, estamos montando a fundação de uma força revolucionária. Estamos construindo uma vida em comum, combatendo a pobreza material e espiritual que nos é imposta pela nossa época e nos abrindo para a experimentação imediata de diferentes modos de vida.

Nosso objetivo é estabelecer territórios autônomos - expandindo as zonas ingovernáveis que correm do mar para o mar brilhante. Esses territórios autônomos darão lugar a novos fluxos de viagens e recursos, pontos de passagem durante a crise ecológica e o terreno para recuperar as técnicas e tecnologias das quais fomos eliminados. Nós imaginamos nossa tarefa com serenidade e severidade. Queremos territórios com infra-estrutura flexível à catástrofe, nascida da alegria coletiva, habitada por um modo de vida corajoso e digno. Nosso tempo é diferente do passado, e não vamos esperar por uma nostalgia radical e senil. Não temos todas as respostas, mas compartilhamos o que sabemos ser verdade. Agora é a hora de sair desse modo de vida insustentável.

Texto:

Tradução, adaptação,
e diagramação:

Inhabit



Coletivo Planètes